



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

Monografia

**ANÁLISE DOS FACTORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA  
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA HULENE “A” (2020-2021)**

**Autor:** Ambrósio José Ngusse

**Maputo, Agosto de 2021**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

Monografia

**ANÁLISE DOS FACTORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA  
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA HULENE “A” (2020-2021)**

**Autor:** Ambrósio José Ngusse

**Supervisora:** dra: Jofina Félix Mubate

**Maputo, Agosto de 2021**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Análise dos Factores que Dificultam o Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita nos Alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene “A” (2020-2021)**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane

Grau e Nome completo do Presidente

\_\_\_\_\_

Rúbrica

\_\_\_\_\_

Grau e Nome completo do Supervisor

\_\_\_\_\_

Rúbrica

\_\_\_\_\_

Grau e Nome completo do Oponente

\_\_\_\_\_

Rúbrica

\_\_\_\_\_

Maputo, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **Declaração de honra**

Declaro por minha honra, que esta Monografia constitui o resultado da minha investigação, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau nesta Universidade, ou em qualquer outra instituição do país ou internacional.

O Candidato

---

Ambrósio José Ngusse

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## **Dedicatória**

Ao meu irmão Vicente José Ngusse que  
sempre me apoiou...

Aos meus filhos que alegraram os meus  
dias...

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida e protecção que sempre me concedeu de atingir esta etapa de terminar o curso. Em segundo lugar, agradeço ao corpo docente que sempre esteve aberto ajudar em todo o processo de formação, nas diversas dificuldades do percurso até a meta que hoje alcanço, em especial a minha supervisora, dra Jofina Félix Mubate pelo apoio, atenção, paciência e o tempo despendido na apreciação e correcção deste trabalho.

Este agradecimento estende-se também a Escola Primaria Completa Hulene “A”, instituição que me ajudou a fornecer dados para a realização desta pesquisa.

Aos meus colegas, que sempre torceram e acreditaram em mim com os quais dividimos sucessos e fracassos e em especial aos colegas Carlos Morais, e Paulino Geraldo.

Finalmente, agradecer a todos os que directa ou indirectamente deram-me apoio e a confiança necessária para a realização deste trabalho.

## Lista de Siglas

EPC-----Escola Primária Completa

EP2-----Ensino Primário do 2º Grau

INDE-----Instituto de Desenvolvimento de Educação

MEC-----Ministério de Educação e Cultura

MINED-----Ministério de Educação

PEA-----Processo de Ensino e Aprendizagem

SNE-----Sistema Nacional de Educação

## ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

### TABELAS

Tabela 1 - População.....	27
Tabela 2 - Amostra.....	28

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos com dificuldades e sem dificuldades de leitura e escrita.....	33
Gráfico 2 - Causa das dificuldades de leitura e escrita.....	34
Gráfico 3 - Como o professor ensina a ler e escrever.....	34
Gráfico 4 - Actividades mais preferidas na aula de Português.....	35
Gráfico 5 - Ajuda que os alunos recebem em casa.....	36
Gráfico 6 - rotina diária dos alunos em casa.....	36

## Índice

Declaração de honra.....	iv
Dedicatória.....	v
Agradecimentos.....	vi
Lista de Siglas.....	vii
ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES.....	viii
Resumo.....	x
CAPITULO I: Introdução.....	12
1.2 Formulação do Problema.....	14
1.3 Objectivos.....	14
1.3.1 Objectivo geral:.....	14
1.3.2 Objectivos específicos:.....	14
1.4. Hipótese.....	15
1.5. Justificativa.....	15
CAPITULO II.....	16
2. Revisão da literatura.....	16
2.1 Processo de Ensino e Aprendizagem.....	16
2.2. As dificuldades de Aprendizagem.....	16
2.3. Leitura.....	17
2.4. Escrita.....	18
2.5. Relação entre a leitura e escrita.....	18
2.6. Métodos de ensino da leitura e escrita.....	20
2.6.1 Métodos fónicos ou sintéticos.....	20
2.6.2 Métodos globais ou analíticos.....	21
2.7. Factores que dificultam no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.....	21
2.7.1. Factores internos.....	21
2.7.1.1. Factores Cognitivos.....	22
2.7.1.2. Factores Biológicos.....	22
2.7.1.3. Factores Emocionais.....	23
2.7.1.4. Características cognitivas das emoções.....	23
2.8. Factores externos.....	24
2.8.1. Factores Socioculturais.....	24
CAPITULO III.....	26
3. Metodologia.....	26

3.1. Descrição do local.....	26
3.2. Classificação da Pesquisa.....	26
3.3. População e amostra.....	27
3.3.1. População.....	27
3.3.2. Amostra.....	27
3.4. Instrumentos de recolha de dados.....	28
3.4.1. Questionário.....	28
3.4.2. Entrevista.....	28
3.5. Técnicas de análise de dados.....	29
3.6. Considerações Éticas.....	29
CAPITULO IV.....	30
4. Apresentação e análise de dados.....	30
4.1. Entrevista feita aos professores.....	30
iv. Quais são os métodos usados pelo professor/a para o ensino da leitura e escrita?.....	31
4.2. Análise dos resultados do questionário feito aos alunos.....	33
CAPITULO V.....	37
5. Conclusão.....	37
Sugestões.....	38
Bardim, L. (1979). <i>Análise de conteúdo</i> 3ª edição. Lisboa. Edições 70.....	39
Barbosa, J.(1990). <i>Alfabetização e leitura</i> . São Paulo: Cortez Editora.....	39
Fonseca, V. (1995). <i>Introdução às dificuldades de aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas.....	39
Gil, A. (1999). <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i> . (5ª edição). São Paulo: Atlas Editora. .....	39
Gil, A. (2008). <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i> . (6ª edição). São Paulo: Atlas Editora. .....	39
Apêndices.....	41
Anexos.....	45

## **Resumo**

O domínio da leitura e escrita são duas competências básicas que os alunos devem desenvolver no ensino básico, pois, estas duas competências servem de premissas essenciais para progressão e continuidade da aprendizagem nas classes subsequentes. No presente trabalho cujo tema é: Análise dos Factores que Dificultam o Processo de Ensino e Aprendizagem de Leitura e escrita nos Alunos da 5ª Classe: O caso da Escola Primária Completa Hulene “A”. Levantamos e discutimos os factores que dificultam na aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe. Entre os vários factores internos e externos, os factores cognitivos e os factores socioculturais influenciam na aprendizagem dos alunos. Em relação aos métodos de ensino da leitura e escrita constatamos que os professores da E.P.C Hulene “A”, usam o método de oralidade, isto é, método fónico ou sintético. A partir do estudo de caso da Escola Primária Completa Hulene “A”. Metodologicamente, seguiu-se quanto à abordagem a pesquisa mista, isto é, combinamos a pesquisa quantitativa e qualitativa, com vista a alcançar os objectivos e hipóteses de pesquisa, usou-se como instrumento de recolha de dados a entrevista estruturada e o questionário. Com a base nos resultados escolhidos na Escola Primária Completa de Hulene “A”, podemos afirmar que a escola possui e funciona com professores qualificados e competentes. Os alunos envolvem lentamente na superação das dificuldades da leitura e escrita porque o acompanhamento dos pais e encarregados de educação é deficitário. A outra causa do atraso no domínio da leitura e da escrita, porque quando vão a casa descontinuem com as actividades lectivas.

**Palavras-chave:** Processo de ensino e aprendizagem, leitura e escrita.

## **CAPITULO I: Introdução**

No processo de ensino-aprendizagem, a interação professor-aluno constitui um momento importante no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo o professor e o aluno as bases do processo educativo é necessário que haja uma constante e positiva relação e um diálogo recíproco dentro da sala de aula para que esse processo ocorra sem sobressaltos e que contribua para o sucesso escolar do aluno.

Quando se fala do processo de ensino-aprendizagem é necessário verificar além da relação professor-aluno mas também outros factores que podem influenciar este processo, tais como, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos alunos, as condições de vida do aluno, as condições económicas e sociais do país, o currículo, a disponibilidade do material didático, o apoio familiar, entre outros.

O presente trabalho tem como finalidade analisar os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe, a partir do caso concreto da Escola Primária Completa Hulene “A”, para propor melhores práticas com vista a minimizar as dificuldades que os alunos têm na leitura e escrita no nosso país.

A Declaração Mundial de Jomtien (1990), sobre a educação para todos, preconiza como direito de todas as crianças e adultos a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem na qual amplitude e a maneira de satisfazê-las varia com o tempo e depende do contexto sociocultural e económico de cada sociedade.

No contexto moçambicano, o Sistema Nacional de Educação (SNE) estabelece como um dos seus objectivos fundamentais a erradicação do analfabetismo.

Esse domínio, cabe ao ensino básico desenvolver a capacidade de comunicar claramente em língua portuguesa, tanto na leitura como na escrita.

A educação deve formar ainda cidadãos capazes de enfrentar e vencer os desafios de um mundo tão diverso quanto imprevisível, a razão importante para providenciar a todos uma educação ampla que fornece ao cidadão ferramentas para o seu auto desenvolvimento.

Segundo Pereira (2009), verifica-se um grande número de crianças em que a tarefa de ler e escrever apresenta uma caminhada com grandes obstáculos, constituindo-se inúmeras dificuldades, havendo crianças que não conseguem compreender a natureza da tarefa e corresponder as exigências que a escola faz em termos de aprendizagem.

O trabalho tem a seguinte estrutura:

Capítulo I apresenta-se a introdução, problematização, objectivos de pesquisa, hipóteses de pesquisa e justificativas.

Capítulo II, é apresentada a revisão da literatura onde foram arrolados os fundamentos teóricos do tema em estudo, desde as definições dos conceitos, o processo de ensino aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, o ensino, leitura e escrita.

Capítulo III, contempla a metodologia usada para realização do estudo.

Capítulo IV, é direccionada análise e interpretação de dados colhidos no campo.

Capítulo V, tratando do último, apresenta a conclusão da pesquisa, as sugestões direccionada a escola aos professores encarregados de educação para contribuir na resolução do problema das dificuldades da leitura e escrita. Terminando pela bibliografia usada para o estudo, apêndices e anexos.

## **1.2 Formulação do Problema**

Em 2004, o então Ministério da Educação (MINED), iniciou implementação do actual currículo do ensino primário, depois de uma transformação curricular que havia começado

nas décadas dos anos anteriores. Este currículo trouxe grandes inovações com objectivo de melhorar a qualidade de educação em Moçambique. As inovações trazidas pelo novo currículo compreende o ensino integrado e espiral, ciclo de aprendizagem.

No que se refere os ciclos de aprendizagem, este currículo manteve os seus graus de ensino uma organização seguida pelo currículo anterior de 1983, onde o ensino primário estava dividido em : 1º grau (1ª à 5ª classe), e o 2º grau compreende (6ª e 7ª classes).

Contudo, esta organização, o currículo vigente acrescentou abordagem do ensino em ciclo de aprendizagem EP1 repete-se em dois ciclos 1º ciclo (1ª e 2ª classes) e 2º ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes) enquanto as duas classes do EP2 (6ª e 7ª classes) corporizam o 3º ciclo (MINED, 2014). Nesta perspectiva as pretensões de melhoria de qualidade do ensino definidas pelas autoridades do sector não parecem ter sido efeitos desejados porque desde que iniciou a implementação do actual currículo, à falta de competências da leitura e escrita na maioria dos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino primário tem constituído um dos grandes constrangimentos ao aproveitamento.

Segundo os relatórios de monitoria e supervisão de 2009, 2010 e 2011 produzido pelo (INDE) refere dificuldades extremas da leitura e escrita por parte da maioria dos alunos daqueles níveis.

Diante desta problemática o presente estudo centra-se na seguinte pergunta de pesquisa:

*Quais são os factores que dificultam o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da escola primária completa Hulene “ A”*

### **1.3 Objectivos**

#### **1.3.1 Objectivo geral:**

- Analisar os factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene A;

#### **1.3.2 Objectivos específicos:**

- Identificar os factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene A;
- Descrever os métodos aplicados pelos professores no processo do ensino da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene A;
- Descrever as causas do fraco domínio da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene A;

#### **1.4. Hipótese**

As dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita podem estar relacionadas com o fraco domínio dos métodos e estratégias iniciais de ensino da leitura e escrita por parte dos professores.

As dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene “A”, podem estar relacionadas com a falta de acompanhamento dos pais ou encarregados de educação.

#### **1.5. Justificativa**

Nos últimos anos, a educação em Moçambique tem estado no centro de debates em todos os níveis da sociedade, apesar de, no país ter-se registado nos últimos anos um aumento em termo de acesso a escola, surge um outro problema que é a questão da qualidade de educação que estas escolas oferecem aos alunos (MEC, 2008).

É neste contexto que os desafios da qualidade do ensino não deve ser a preocupação somente da escola, mas sim de toda comunidade escolar.

A escolha da escola e da 5ª classe deve-se os anos de experiência como professor na Escola Primária Completa Hulene “A”, que muitos alunos nesta escola terminam a 5ª classe sem saber ler nem escrever o que não seria de desejar.

Este estudo é basicamente pertinente na medida que vai contribuir para enriquecer os métodos e estratégias do ensino da leitura e escrita com propósito de sanear as dificuldades nesses níveis, por fim, irá fortalecer a literatura moçambicana sobre esta temática.

## **2. Revisão da literatura**

Neste capítulo serão apresentadas algumas discussões teóricas que fundamentam os estudos sobre “Análise dos factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene“ A”.

Portanto os conteúdos serão fundamentados na perspectiva de alguns autores, tendo em vista o vínculo destes, com a realidade prática vivenciada no dia-a-dia, sendo assim neste capítulo far-se-á uma confrontação teórica de vários autores que abordam sobre o tema.

### **2.1 Processo de Ensino e Aprendizagem**

Segundo Tavares & Alarcão (1990), a aprendizagem na perspectiva cognitivo-constructivista descrevem, como uma construção pessoal resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento relativamente estável.

De acordo com Silva (2006), o processo de ensino e aprendizagem é a interacção entre os elementos que constituem o ambiente educacional que são a escola, o professor, o aluno e o currículo.

O ensino é definido como uma actividade educacional direccionada para a aquisição de conhecimentos e saberes vinculados a uma escola, faculdade ou universidade (Idem).

Para Bordenave & Pereira (2012), o ensino pode ser entendido como processo que facilita que as pessoas aprendam e cresçam intelectualmente e moralmente, fornecendo-lhes situações planificadas de tal modo que os alunos vivam as experiências necessárias para que se produzam neles as modificações desejadas, de uma maneira mais ou menos estável.

### **2.2. As dificuldades de Aprendizagem**

Para Fonseca (1995, p.71), compreende o seguinte conteúdo “Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogéneo de desordens manifestadas por dificuldades significativa na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que seja devido a uma disfunção do sistema nervoso central, pode ocorrer durante toda vida. Problemas na autorregulação do comportamento, na percepção social e na interacção social pode existir com as dificuldades de aprendizagem”

Para Moysés & Collares (1992), aponta os distúrbios ou as dificuldades de aprendizagem como implicados em alterações biológicas, orgânicas, individuais, envolvendo uma disfunção neurológica.

Diante dos conceitos acima apresentados entendemos que o processo de ensino aprendizagem é a interacção entre os elementos que constituem o ambiente educacional que são a escola, o

professor o aluno e o currículo. E o ensino é uma actividade educacional direccionada para aquisição de conhecimentos e saberes.

O que concerne as dificuldades de aprendizagem entendemos que são distúrbios ou alterações orgânicas e individuais envolvendo uma difusão neurológica.

### **2.3. Leitura**

Segundo Martins (1994), o conceito de leitura é bem abrangente, mas, entre as várias concepções, sintetiza em duas caracterizações:

- Como descodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizagem estabelecida a partir do condicionamento estímulo-resposta;
- Como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, económicos e políticos.

Segundo Solé, (1998, p.23), a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita, através de descodificação da mensagem.

De acordo com Teberosky & Colomer (2003), para se obter uma leitura interactiva, o professor não precisa transformar a leitura monótona do texto em um diálogo quotidiano. Ao contrário, deve tentar fazer com que os alunos entrem no mundo do texto, que participem da leitura de muitas maneiras: olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais. Ao escutar a leitura, os alunos aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada.

Para Kleiman (1992), é preciso oferecer os alunos a oportunidade de leitura de forma convidativa e aprazível. É neste sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir os alunos ao mundo novo e desconhecido. O professor deve propor a leitura como uma das suas metas, criar espaço para que os alunos possam discutir em grupo e em conjunto a prática de leitura.

No que concerne as definições da leitura notamos que das várias abordagens feitas pelos vários autores da literatura por nós avaliados há uma concordância nos conceitos da palavra leitura, portanto, concordamos assim com Solé (1998,p.23), a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita, através de descodificação da mensagem.

### **2.4. Escrita**

Segundo Ferreira (2002), citado por Sousa (2009), a escrita pode ser concebida como um sistema de código e de representação gráfica. Como código, os elementos já vêm prontos e como representação gráfica, a aprendizagem se constitui em uma construção pela criança. Ao

trabalhar a escrita como código, o ensino privilegia os aspectos preceptivos e motor, relação grafia e som e o significado é desconsiderado.

De acordo com Carvalho (2003), a escrita enquanto objecto de estudo de ensino e aprendizagem tem como objectivo essencial a definição do próprio objecto, isto é, há delimitação clara no âmbito da escrita, o que deve ser ensinado e aprendido, bem como poderá passar também pela análise das relações da escrita com os outros domínios de interacção verbal, nomeadamente com a oralidade e com a leitura e pela identificação do conhecimento gramatical que implícita ou explicitamente está implicado nas competências de escrita, o que parece essencial a definição do modo como a abordagem destes diferentes aspectos devem ser articulados.

Afirma ainda Carvalho (2003), que a escrita encarada como objecto de ensino e aprendizagem pode ser entendida como um espaço privilegiado de recontextualização, pela didáctica da língua materna, do conhecimento produzido no contexto das disciplinas que têm a linguagem, em geral e a linguagem escrita, em particular, como objecto de referência. Verifica-se que a palavra escrita é um instrumento eficiente para a expressão e fixação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos da sociedade, sendo que a leitura é uma das mais importantes actividades de aquisição de saberes.

## **2.5. Relação entre a leitura e escrita**

Para Soares (1995p.72), ler e escrever não são categorias opostas, mas sim complementares e que

exigem um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos: “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escritos”. Do mesmo modo, o escrever também pode ser assim caracterizado e, conforme o autor, “as habilidades de conhecimentos de escrita estendem-se desde a habilidade de simplesmente transcrever sons até à capacidade de comunicar-se adequadamente com um leitor potencial”. Escrever e ler são actividades que servem para poder comunicar-se, para expressar ideias, experiências, opiniões, sentimentos, fantasias, realidades, e para ter acesso ao que os demais seres humanos, ao longo do espaço e do tempo, viveram, pensaram, sentiram. Segundo parafraseando ainda em Soares (1995), a leitura favorece ao aluno intimidade com o texto escrito, habilita-o à previsão e à inferência, estratégias que são invocadas na prática da leitura. Previsão e inferência exigem que o leitor accione conhecimentos prévios, como ideias, hipóteses, visão de mundo de linguagem e sobre o assunto.

De acordo com Kleiman (1992), os processos de leitura e escrita envolvem múltiplas actividades cognitivas (a percepção, a atenção, memória), engajando o leitor na construção do sentido de um texto escrito. Refere o mesmo autor que a leitura e a escrita, são duas situações do universo da comunicação verbal cujo objectivo é a construção do objecto linguístico com significado. O escritor parte das ideias para a construção do texto, enquanto o leitor parte do texto para resgatar as ideias do autor.

Na perspectiva do Kleiman (1992), a leitura por si só não garante a aprendizagem, o sucesso do processo depende da aquisição de determinadas estratégias de leitura que fortalecem as competências de natureza linguística e semântica.

Goodman (1983) observam que as pessoas não apenas aprendem a ler lendo e a escrever escrevendo, mas aprendem também a ler escrevendo e a escrever lendo. A leitura e a escrita têm influência uma sobre a outra, mas as relações não são simples e semelhantes. Cada um destes elementos ajuda a desenvolver o outro.

De acordo com Smith (1999), o factor relevante apresentado pela leitura e escrita não podem mais ser abordadas separadamente na aprendizagem, assim como não devem ser consideradas separadamente no ensino. Os alunos aprendem sobre leitura e escrita observando o uso da linguagem escrita. As “habilidades” distinguíveis da leitura e escrita são aspectos relativamente superficiais da alfabetização. Tudo o que um aluno aprende sobre leitura ajuda a tornar-se um escritor. Tudo o que é aprendido sobre escrita contribui para a habilidade de leitura. O autor enfatiza que manter as duas actividades separadas não só priva do seu sentido básico, mas também empobrece qualquer aprendizagem que possa vir a acontecer. Neste sentido, o texto escrito assume particular importância neste estudo, pois é entendido que a leitura favorece o escritor a expressar-se por escrito com eficácia.

## **2.6. Métodos de ensino da leitura e escrita**

De acordo com Barbosa (1990), os métodos tradicionais de alfabetização são caracterizados por um sistema fechado e o processo de aquisição da linguagem escrita é visto como algo exterior ao indivíduo. A partir de então, esses métodos fazem uma análise racional dos seus elementos, partindo de aspectos simples para os complexos, ou seja, primeiro aprendem-se as letras e depois as sílabas, palavras e frases. Nessa perspectiva, a aprendizagem é percebida como o somatório desses elementos mínimos. A criança aprende através da repetição seguindo um modelo pré-estabelecido. A aprendizagem torna-se, portanto, um processo mecânico e repetitivo, não levando em conta, o contexto sócio histórico, nem o desenvolvimento psicológico da criança. Exige-se dela adaptação ao método e não o método a ela. Assim, não leva à criança a compreensão do texto uma vez que é cobrada uma leitura

mecânica cuja compreensão é negada, a partir dos exercícios de interpretação de textos, que não permitem que a criança seja sujeito de sua leitura.

De acordo com Martins & Valente (2004), o estudo das relações entre a aprendizagem da leitura e escrita têm como métodos de ensino diferentes e o desenvolvimento de competências fonológicas têm vindo a gerar grande controvérsia. As pesquisas realizadas neste domínio incidiram principalmente em duas categorias de métodos com concepções opostas relativamente ao processo de aquisição da linguagem escrita que são:

- Os métodos fónicos ou sintéticos;
- Os métodos globais ou analíticos;

### **2.6.1 Métodos fónicos ou sintéticos**

Segundo Pereira (2009), os métodos fónico ou sintético consiste, sobretudo, na correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia, num processo que consiste em ir das partes ao todo. A tónica está na análise auditiva para que os sons sejam separados e estabelecidas as correspondências grafema - fonema (letra - som). Os métodos fónicos atribuem grande importância à descodificação. Desde o início do processo de ensino/aprendizagem, existe uma instrução directa e explícita das correspondências grafo-fonológicas e são favorecidos os procedimentos de síntese sucessiva, ou seja, a partir dos elementos mais simples (letras ou sílabas) realizam-se combinações cada vez mais complexas (palavras, frases e textos).

Para Sanchez & Martinez (1998), diante de uma palavra, é necessário transformar a sequência de grafemas em sons (ca > “ca”, dei > “dei”, ra > “ra”) e, uma vez executada essas operações, todos sons podem ser integrados (“ca,...dei...ra”) em uma única expressão (“cadeira”). Depois desse momento, a palavra oral pode ser reconstruída e reconhecida.

Segundo Perfetti (1935), as crianças que estão aprendendo a ler, estão em uma situação em que muitas das palavras, com as quais têm dificuldades, são novas assim, parece provável que, para ler, depende consideravelmente o uso de estruturas fonológicas das palavras (descodificação).

### **2.6.2 Métodos globais ou analíticos**

De acordo com Rafael (2009), relativamente aos métodos globais ou analíticos, considera que atribuiu-se o nome de Global porque parte do todo; analítico porque a criança vai com a ajuda do professor, analisando as palavras, de forma a perceber mais tarde como é que estas se formam, partindo da palavra, chegando primeiro às sílabas e depois às letras. O prévio, segundo o método analítico, é o reconhecimento global de palavras ou orações; a análise dos componentes é uma tarefa posterior. Não importa a dificuldade auditiva daquilo que se

aprende, já que a leitura é uma tarefa predominantemente visual. Propõe-se ainda a necessidade de começar com unidades significativas para a criança. Os métodos globais atribuem maior ênfase à compreensão. A leitura é considerada um processo de identificação global de frases e palavras, em que se utilizam antecipações baseadas em predições léxico-semânticas e sintácticas e a verificação das hipóteses produzidas. Parte-se de estruturas complexas e significativas (palavras, frases, textos ou histórias) para os elementos mais simples (sílabas e letras). Assim, no início, a aprendizagem da leitura requer a memorização de palavras ou orações e, só mais tarde, através de análises sucessivas, o aprendiz leitor irá descobrir as unidades linguísticas mais simples.

## **2.7. Factores que dificultam no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita**

Segundo Malglaive (1990), a aprendizagem está envolvida em múltiplos factores, que se implica mutuamente e que embora os possamos analisar em separado fazem parte de um todo que depende, quer na sua natureza, quer na sua qualidade, de uma série de condições internas e externas ao sujeito.

Segundo Illeris (2013) refere que há vários factores ou condições que concorrem para que ocorra a aprendizagem, os quais podem facilitar ou inibir o processo, onde por sua vez, aponta os factores internos ou externos ao sujeito.

### **2.7.1. Factores internos**

De acordo Illeris (2013) define factores internos como as características do indivíduo, que dificultam as possibilidades que estão envolvidos no processo de aprendizagem, onde fazem parte quer das suas características de personalidade, quer das suas características físicas, que podem ser: Factores cognitivos, factores biológicos e factores emocionais .

#### **2.7.1.1. Factores Cognitivos**

- A percepção;
- A atenção;
- A memória;

Para Bloom (1979), a taxonomia dos objectivos pedagógicos situa o domínio cognitivo a aquisição dos conhecimentos e as habilidades ou capacidades intelectuais de compreensão (transposição, interpretação, extrapolação), de aplicação, de análise (procura dos elementos, das relações e dos princípios de organização), de síntese (produção de uma obra pessoal, elaboração de um plano de acção, derivação de um conjunto de relações abstractas) e de avaliação (crítica interna e externa). Diz ainda o autor que a estrutura cognitiva do aluno pode ser influenciada, quer pelo poder de exposição e pelos conteúdos e conceitos integrados, quer pela utilização de métodos adequados de apresentação e ordenação dos materiais. A escola e

o professor devem utilizar estratégias que permitam ao aluno integrar conhecimentos novos, utilizando para tal métodos adequados e um curriculum bem estruturado, para que os conteúdos tenham determinada sequência e racionalidade.

Segundo Thinès (1984), a personalidade é o conjunto de características, de experiências e de processos de um indivíduo, é a totalidade intuitiva que confere o seu sentido aos fenómenos psíquicos particulares.

De acordo com Ausubel (1980), a personalidade está intimamente ligada à estrutura cognitiva, influenciando-se mutuamente, através de muitos mecanismos, como o da aptidão. A aptidão, como geralmente é compreendida, implica que o nível evolutivo de funcionamento cognitivo seja tal que torna uma dada tarefa de aprendizagem possível com razoável economia de tempo e esforço.

### **2.7.1.2. Factores Biológicos**

- Os neurofisiológicos;
- Os genéticos;

Apesar da existência de diversas teorias que se ocupam de explicar o processo de aprendizagem, as que apresentam maior destaque actualmente na educação são as teorias desenvolvidas por Jean Piaget e Lev Vygotsky. A Epistemologia Genética desenvolvida por Piaget foi desenvolvida por meio da experiência com crianças desde o nascimento até a adolescência, tendo como premissa o facto de que o conhecimento é construído a partir da interacção do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes (Piaget, 1974). Já os estudos de Vygotsky se baseiam na dialética das interacções do sujeito com o outro e com o meio para que possa ocorrer o desenvolvimento sócio cognitivo (Vygotsky, 1999).

A teoria cognitiva de Piaget é baseada em dois de seus interesses, a filosofia e a biologia, supondo assim que o desenvolvimento cognitivo se originava da adaptação da criança ao seu ambiente, e assim buscando promover sua sobrevivência por meio da tentativa de aprender sobre seu ambiente. Isso transforma a criança em alguém que busca o conhecimento e a compreensão do mundo, mas com uma característica importante para Piaget, que é o facto de a criança operar sobre este mundo.

### **2.7.1.3. Factores Emocionais**

De acordo com Kemper (2004), as emoções têm sido alvo do estudo e interesse humano e científico desde há muito tempo, em diferentes áreas do saber. Elas surgem como processos centrais no funcionamento humano, desempenhando um papel importante como organizadores no desenvolvimento cerebral e em diversos domínios do funcionamento psicológico e social.

De acordo com os autores Christianson (1992) e Schacter (1995), a emoção não é o único factor que afecta a memória. Há outros factores fundamentais como o conhecimento prévio e o desenvolvimento dos processos cognitivos, para não falar dos factores adaptados, fisiológicos, e sociais, como a história pessoal, o meio e a cultura em que se cresceu e viveu.

Segundo Bisquerra (2003) a emoção é “um estado complexo do organismo caracterizado por uma excitação ou perturbação que predispõe a uma resposta organizada. As emoções surgem como uma resposta a um acontecimento externo ou interno.”

Para Goleman (1996,p.64), refere à emoção como “(...) a um sentimento e aos raciocínios daí derivados, estados psicológicos e biológicos, e o leque de propensões para a acção.”

Na perspectiva de Damásio (2003), as emoções são “(...) acções ou movimentos, muitos deles públicos, visíveis para os outros na medida em que ocorrem na face, na voz, em comportamentos específicos”. Afirma este autor, que pode-se fazer referência a algumas emoções básicas como o medo, a raiva, a surpresa, a tristeza, a felicidade ou a aversão/repugnância, caracterizadas por uma programação inata, e de emoções algo mais complexas, chamadas de emoções sociais, de que são exemplo a simpatia, o embaraço, a vergonha, a culpa, o orgulho, a inveja, a gratidão, a admiração e o desprezo.

#### **2.7.1.4. Características cognitivas das emoções**

- Segundo Bisquerra (2003), as emoções se encontram num eixo de prazer/desprazer, isto é, emoções agradáveis/desagradáveis ou positivas/negativas. Segundo este autor existem quatro grupos de emoções, atendendo ao grau em que afectam o comportamento do sujeito.
- Emoções negativas – são as emoções desagradáveis experimentadas por uma pessoa quando não consegue atingir um objectivo, perante uma ameaça ou uma perda.
- Emoções positivas – são emoções agradáveis, que uma pessoa experimenta quando concretiza um objectivo.
- Emoções ambíguas – são as emoções que nem são positivas nem são negativas, ou podem ser ambas as coisas, consoante a situação.
- Emoções estéticas – são as emoções originadas pelas manifestações artísticas e podem ser positivas ou negativas.

#### **2.8. Factores externos**

De acordo Illeris (2013) define os factores externos como as características situadas fora do indivíduo que influenciam as possibilidades que estão envolvidos no processo de aprendizagem.

O autor afirma que os factores externos ao indivíduo, podem facilitar o processo de aprendizagem, estes factores estão na responsabilidade do professor:

- Definir objectivos e dá-los a conhecer;
- Avaliar pré-requisitos;
- Explicitar as estratégias;
- Motivação (compreender o contexto);
- Manter o grupo activo e participativo (proporcionar trabalhos de grupo e de investigação);
- Utilizar os meios técnicos e práticos disponíveis (vídeo, data – show e outros);
- Fazer sínteses parcelares e conclusões;
- Desenvolver exercícios práticos;
- Realizar a avaliação da aprendizagem ;
- Discutir os resultados;

### **2.8.1. Factores Socioculturais**

- A família;
- Os grupos de pertença;
- A comunidade;
- A sociedade (valores, representações e estereótipos);

Com base na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e contribuições de Piaget, Valsiner (1989, 1994, 2001 respectivamente), conceitua cultura como um elemento presente tanto na acção de adultos (que providenciam o ajustamento do ambiente às necessidades da criança, de acordo com suas crenças e valores) como, também, na acção da criança (que vai activamente significando as mensagens que lhe chegam).

Os aspectos sociais da abordagem de Vygotsky são claros e directos. A aprendizagem ocorre com as outras pessoas, sejam os pais, os professores ou as pessoas mais próximas da criança. Para este autor, a cultura influencia tanto quanto os processos do desenvolvimento cognitivo infantil, pelo facto de que o desenvolvimento acontece dentro deste contexto cultural. Segundo Coimbra (1990), a escola e família são contextos de desenvolvimento dos indivíduos com papéis complementares no processo educativo, cujo significado cultural, económico e existencial reside no encontro dinâmico das realidades, valores e projectos de cada uma destas unidades sociais. As relações interpessoais e as interacções que são estabelecidas no grupo de amigos e na família são importantes para a resolução de conflitos pessoais. Toda a interacção provoca necessariamente alguma mudança nos indivíduos

envolvidos, no domínio dos conhecimentos, dos sentimentos ou dos comportamentos (Ribeiro, 1990).

Para Postic (1984), o sistema educativo influencia a relação educativa, graças a algumas características: a estratificação social, quer de alunos estratificados pelas idades e pelos conhecimentos, quer de professores pelas categorias profissionais e funções; a avaliação dos alunos, vai também provocando diferenças que progressivamente segregam os que são colocados nos níveis inferiores; as condições funcionamento da escola (instalações, equipamentos, n.º de alunos, etc.), e a matriz ideológica que inspira o sistema educativo e a escola; a família é também um elo fundamental para o desenvolvimento humano e o seu funcionamento tem vindo a modificar-se, desde a Idade Média, de forma a adaptar-se às mudanças socioeconómicas e políticas que vão acontecendo.

## **CAPITULO III**

### **3. Metodologia**

O terceiro capítulo apresenta a opção metodológica, métodos de abordagem, população e amostra, os instrumentos de recolha de dados e, por fim, as técnicas de análise de dados.

#### **3.1. Descrição do local**

A presente pesquisa realizou-se na Escola Primária Completa Hulene “A”. A escola é pública e localiza-se no bairro de Hulene “A”, no distrito municipal KaMavota, com 16 salas de aulas, Divididas em 4 blocos, primeiro bloco compõem as salas 1 a 5, segundo bloco compõem as salas 6 e 7, o terceiro bloco as salas 8 a 12, e o quarto bloco as salas 13 a 16. A escola tem 1 casa de banho para os alunos, 1 para os professores, 1 para a secretaria, 1 para os membros da direcção, isto é, Director Adjunto Pedagógico e o Director da escola. A escola lecciona da 1ª à 7ª classe no regime de três turnos, o primeiro turno 1ª e 7ª classes das 7 as 10hras, o segundo turno 6ª, 2ª e 3ª classes, das 10 as 13:50min, o terceiro turno 4ª e 5ª das 14 as 17:15min.

#### **3.2. Classificação da Pesquisa**

A pesquisa pode ser diferenciada quanto a natureza, aos métodos (ou abordagens metodológicas) quanto aos objectivos e quanto aos procedimentos.

Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, é aplicada porque dedica a geração de conhecimentos para solução de problemas específicos, é dirigida a buscar a verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

Segundo Gil (1999), a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade em que os pesquisadores vivem. Da mesma forma a pesquisa aplicada pode contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a ser investigados.

Quanto a abordagem metodológica baseia-se nas abordagens teóricas qualitativa e quantitativa. Qualitativa porque lida com os sentimentos, valores, princípios, atitudes que se encontram nas pessoas e opiniões. Quantitativa porque tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em número opiniões e informações para classifica-las e analisa-las.

Bagdan & Taylor (1975), refere que nos estudos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir, e permitir a expressão livre dos participantes. Na mesma linha de pensamento, os autores referem que a investigação qualitativa, por permitir a subjectividade do investigador na procura de

conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação.

Silvera & Cérdova (2009), considera que na pesquisa quantitativa os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa e pode ser quantificados (...). As amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população.

Quanto aos objectivos é uma pesquisa descritiva e explicativa. É uma pesquisa descritiva quando é aplicado o questionário a fim de observar os factores sociais que influenciam os mesmos a terem diversas opiniões.

É uma pesquisa explicativa quando é aplicada a entrevista e procura se aprofundar o conhecimento da realidade que explica o porquê das coisas.

### **3.3. População e amostra**

#### **3.3.1. População**

Na visão de Gil (2008, p.19), a população é a totalidade de elementos sob estudo que apresentam uma ou mais características em comum. Constitui a população do presente estudo um universo composto por 274 elementos, sendo que 270 são alunos da 5ª classe e 4 professores que leccionam a mesma classe.

Dos 270 alunos, 157 são do sexo feminino e os restantes 113 compõem o sexo masculino. Constatamos ainda que dos 4 professores, 3 são do sexo feminino e 1 pertence ao sexo masculino.

Assim caracteriza a população do presente estudo (vide na tabela a baixo).

**Tabela 1 - População**

	<b>Fr. Absoluta</b>	<b>Porcentagem</b>
Masculino	114	42%
Feminino	160	58%
Total	274	100%

#### **3.3.2. Amostra**

Segundo Gil (2008), de um modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se tornam impossível considera-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõe o universo.

Sedo a amostra a parte representativa do universo populacional, dos 274 população em estudo. Trabalhamos com 25 alunos da 5ª classe selecionados aleatoriamente, e 4 professores

que leccionam a mesma classe selecionados por conveniência, onde responderam as questões relacionadas com os factores que dificultam aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola primaria Completa Hulene “A”. Dos 25 alunos que participaram na pesquisa 15 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Em relação aos professores selecionados 3 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino (vide a tabela nº 2).

**Tabela 2 - Amostra**

	<b>Alunos</b>		<b>Professores</b>	
	<b>Fr. Absoluta</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Fr. Absoluta</b>	<b>Percentagem</b>
Masculino	15	60%	1	25%
Feminino	10	40%	3	75%
Total	25	100%	4	100%

### **3.4. Instrumentos de recolha de dados**

Para Gil (2008), os procedimentos técnicos é a maneira pela qual obtemos os dados necessários para efectivação da pesquisa, torna-se necessário traçar um modelo conceptual e operativo para a colheita de dados. Para a recolha de dados recorreremos o questionário com perguntas abertas e fechadas, e a entrevista estruturada .

#### **3.4.1. Questionário**

Para Marconi & Lakatos (2010, p.184), afirma que o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. O questionário foi aplicado aos alunos da Escola Primária Completa Hulene “A”, os quais responderam questões relacionadas aprendizagem de leitura e escrita

#### **3.4.2. Entrevista**

De acordo com Gil (1999, p.118), a entrevista estruturada se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, pois ela permitirá ao investigador obter dados que serão utilizados na análise qualitativa, ou seja, aspectos relevantes do problema a ser pesquisado. Por outro lado, os entrevistados poderão expressar a sua compreensão nos seus termos, o que facilitará o entendimento das percepções e experiências pessoais por parte do entrevistador. A entrevista foi aplicada aos professores da Escola Primária Completa Hulene “A”, os quais responderam a questões relacionadas com aprendizagem a leitura e escrita.

### **3.5. Técnicas de análise de dados**

Os instrumentos a cima expostos servirão de base para a recolha de dados necessários para efetivação da pesquisa. Após a recolha dos dados quantitativos e qualitativos torna-se necessário analisá-los, para tal, os dados quantitativos (questionário) serão processados estatisticamente através do programa estatístico Microsoft Excel, versão 2013 com a planilha de cálculo em gráficos circulares.

Os dados qualitativos (entrevista) serão interpretados através da análise do conteúdo. De acordo com Bardim (1979, p.31), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos as condições de produção ou recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

### **3.6. Considerações Éticas**

Neste trabalho foram respeitados os princípios éticos e deontológicos recomendados, segundo a responsabilidade académica. Foi feita uma solicitação que permitiu interacção com os inquiridos. Por isso, foi garantida a confidencialidade de dados quantos fizeram parte desta pesquisa no uso das informações recolhidas, de maneiras a salvaguardar o bom nome e identidade dos inquiridos e entrevistados. Neste sentido, participação foi voluntária e ocorreu por meio de questionário e entrevista estruturada, no caso de entrevista os dados colhidos foram gravados e posteriormente transcritos.

A pesquisa apresenta riscos mínimos, pois não foi realizada uma intervenção ou modificação intencional, nas variáveis psicológicas, fisiológicas e sociais dos participantes

## **CAPITULO IV**

### **4. Apresentação e análise de dados**

Neste capítulo, fizemos a descrição, análise e interpretação de dados obtidos a partir dos questionários e entrevistas durante o processo de recolha dos resultados. O estudo visou analisar os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Assim, apresentamos os resultados obtidos a partir do trabalho no campo, cuja análise se segue.

#### **4.1. Entrevista feita aos professores**

A entrevista foi feita aos professores da Escola Primária Hulene A, com vista a fornecer dados conducentes do tema em estudo. Para responder os objectivos e hipóteses de pesquisa

do presente trabalho, colheu-se as opiniões dos informantes sobre os factores que dificultam o processo do ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe.

Apresenta-se em seguida as questões da entrevista e os resultados da mesma.

**i. Anos de experiência como professor?**

Nesta questão, o objectivo era de perceber a experiência que os professores possuem no processo de leccionação. Visto que, os professores com muitos anos de experiência têm muita habilidade e experiência no processo de ensino e aprendizagem.

Dos professores entrevistados 1 tem 7 anos de experiência e os restantes 3 tem acima de 10 anos, por isso descarta-se a possibilidade de que as dificuldades da aprendizagem de leitura e escrita podem estar relacionado com a falta de experiência dos professores.

Segundo Cordeiro (2009, p.66), o saber a cumulado ao longo de um percurso profissional é pessoal que conforma a subjetividade singular e peculiar de cada um. A trajectória profissional do professor é tecida com saberes e experiências, isso confere uma relevância social e afectiva a cada gesto e olhar do professor sobre o seu campo de trabalho. E a partir desse saber que o professor vai, com múltiplos e diversos olhares, ressignificando conceitos, reelaborando ou reorganizando suas práticas de ensino da leitura e escrita

**ii. Os teus alunos conseguem ler e escreve?**

O objectivo desta questão era de saber quantos alunos conseguem ler e escrever, dos professores inquiridos responderam qualitativamente sem dar os números que na maioria dos alunos não conseguem ler, isso confirma com os relatórios de monitoria e supervisão 2009, 2010 e 2011 produzido pelo (INDE), refere que na maioria dos alunos nesses níveis possuem dificuldades da leitura e escrita . Desta forma, os professores para resolver este problema devem criar mecanismos para que os alunos conseguem ler, criar espaços para que os alunos possam fazer trabalhos individuais de leitura e interpretação de textos, Segundo Kleiman (1992) é preciso oferecer aos alunos a oportunidade de leitura de forma convidativa e aprazível. É neste sentido que o incentivo a leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir os alunos ao mundo novo e desconhecido. O professor devem propor a leitura como uma das suas metas.

**iii. Como planifica as aulas para o ensino da leitura e escrita?**

Em relação a questão acima, os professores foram unanimes em responder que planificam as aulas através de livros do aluno da 5ª classe e consulta outros manuais que abordam matérias relacionada para aprofundar a sua planificação.

Segundo Bordnave & Pereira (2012), o ensino pode ser entendido como o processo que facilita que as pessoas aprendam e cresçam intelectualmente e moralmente, fornecendo-lhes

situações planificadas de tal modo que os alunos vivam as experiências necessárias para que se produza nelas as modificações desejadas, de uma maneira mais ou menos estável.

A planificação permite melhor selecionar conteúdos mais adequados, assim como métodos produtivos, como refere Illeris (2013) para mais sucesso no ensino da leitura e escrita é preciso respeitar três dimensões que fazem parte deste processo:

- A matéria/o que vai ensinar (objectivo/domínio da aprendizagem);
- Como vai ensinar (habilidades / estratégias);
- A quem vai ensinar (público-alvo).

Os professores da Escola Primária Completa Hulene A, têm em conta com esses três dimensões citadas pelo autor porque eles planificam com o manual do aluno que facilita a escolha da matéria a ensinar, durante a planificação determinam como ensinar que são estratégias para alcançar objectivos consoante o grupo alvo.

iv. Quais são os métodos usados pelo professor/a para o ensino da leitura e escrita?

O objectivo desta questão, é de conhecer os métodos usados pelo professor para o ensino da leitura e escrita.

Nesta questão, foi possível apurar que os professores inquiridos usam o Método de Oralidade, isto é, método fónico ou sintético, este método consiste nas correspondências entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia com atónica na correspondência, grafema-fonemas (letra-som)

Neste sentido, como versam os autores sobre os métodos de ensino, afirmam que não existe um método específico para o ensino da leitura e escrita, entretanto os professores deviam explorar outros métodos como: Métodos tradicionais de alfabetização, métodos globais ou analíticos e métodos fónicos ou sintéticos de modo resolver problemas das dificuldades de leitura e escrita.

Segundo Simith (1999, p.20), qualquer método está apto a ser utilizado no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita com todas crianças. Pois elas são incrivelmente flexíveis e adaptáveis em qualquer criança com aptidões e capacidades ditas “normais” pode aprender ler e escrever independentemente do método de aprendizagem utilizado. Que actividades realizam para motivar os seus alunos a ter o gosto pela leitura e escrita?

Em relação a questão, as actividades realizadas para motivar os alunos a terem gosto pela leitura e escrita, os professores inquiridos responderam que mandam os alunos ler textos tradicionais (contos) e fazerem cópias de textos escritos, sendo que os alunos que apresentam mais dificuldades são atribuídos maior número de cópias de modo a perfeição a leitura e escrita.

Goodman (1983), observa que as pessoas não apenas apreendem a ler lendo e a escrever escrevendo, mas apreendem também a ler escrevendo e escrever lendo. A leitura e escrita tem influencias uma sobre a outra, mas as relações são simples e semelhantes. Cada um destes elementos ajuda a desenvolver o outro.

- v. Sentes que os pais e encarregados de educação acompanham os seus educandos no processo de aprendizagem?

Nesta questão, o objectivo era de perceber se os pais ou encarregados de educação acompanham o processo de ensino dos seus educandos. Dos professores entrevistados afirmaram que os pais e encarregados de educação não acompanham devidamente, só aparecem na escola quando são solicitados ou em casos de suspensão do aluno, e ainda os nossos informantes salientaram que os pais delegam as suas responsabilidades de educadores ao professor, por isso não sabem as dificuldades reais do seu educando para poder ajudar a superar.

Segundo Silva (2003), o envolvimento das famílias na vida escolar contribui para melhorar significativamente os desempenhos sociais e académicos dos alunos, considerando-se também que a escola e a família partilham objectivo educacional que centra no desenvolvimento harmonioso da personalidade e o sucesso educativo global dos alunos

De salientar que, o sucesso de educação escolar não depende apenas da qualidade das matérias a serem transmitidas pelos professores, nem dos métodos usados, e nem na relação destes com os alunos, mas depende sobretudo de todos os intervenientes do processo educativo, com destaque para os pais e encarregados de educação, que também tem um contributo preponderante na aprendizagem dos alunos.

#### **4.2. Análise dos resultados do questionário feito aos alunos.**

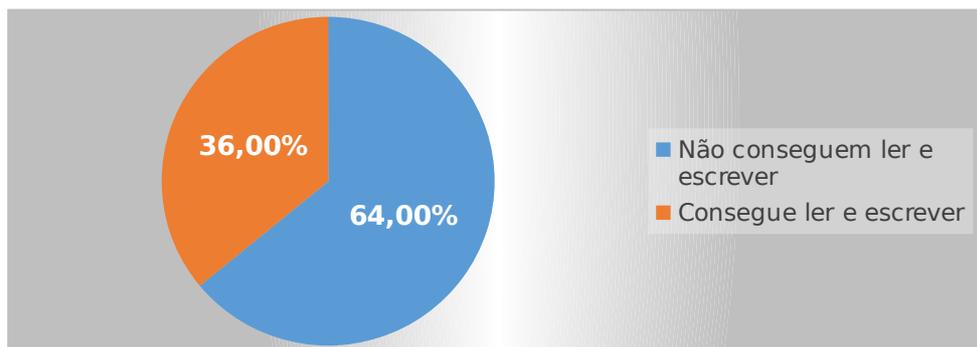
Com vista a colher a percepção dos alunos sobre o tema em estudo, aplicamos o questionário, onde em cada pergunta, os alunos escolheram a opção que eles achavam a mais certa. Devidos as dificuldades que muitos alunos da 5ª classe têm na leitura assim como na escrita, o autor do presente trabalho optou em ler as perguntas e os alunos responderam livremente.

- i. Consegues ler e escrever?

De acordo com a pergunta a cima, dos alunos inquiridos 64% dos alunos não conseguem ler e escrever, 36% consegue ler e escrever (Vide o gráfico1).

Portanto, isso confirma com os relatórios de monitoria de supervisão de 2009, 2010,2011 produzido pelo (INDE), refere que a maioria dos alunos nesses níveis possuem dificuldades da leitura e escrita.

**Gráfico 1 - Alunos com dificuldades e sem dificuldades de leitura e escrita**



**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa.

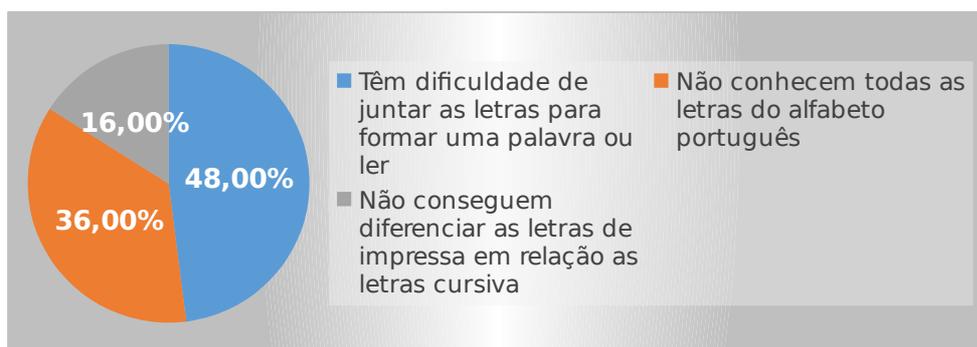
ii . Quais são as dificuldades que encontra no processo da leitura e escrita?

Diante a pergunta 48% inquiridos têm dificuldade de juntar as letras para formar uma palavra ou ler, 36% não conhecem todas as letras do alfabeto português e os restantes 16% não conseguem diferenciar as letras de imprensa em relação as letras cursiva (vide o gráfico 2 na página seguinte)

Neste sentido, verifica-se que, o factor cognitivo, percepção, a memória e atenção influencia na aprendizagem do aluno.

De acordo com Bloom (1979), a taxonomia dos objectivos pedagógicos referem que as estruturas cognitivas dos alunos podem ser influenciadas pelo poder de exposição dos conteúdos e conceitos e pela capacidade de percepção e memória.

**Gráfico 2 - Causa das dificuldades de leitura e escrita**



**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa.

iii. Como é que o professor te ensina a ler e escrever?

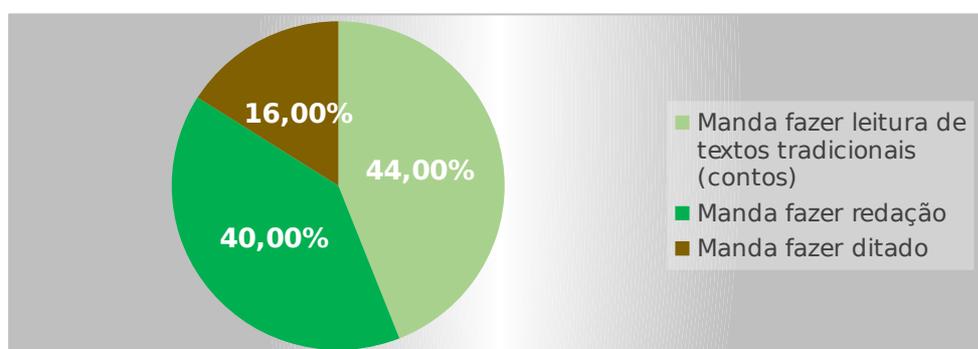
Objectivo desta questão é conhecer as metodologias usadas para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Dos alunos inqueridos, 44% afirmaram que o professor manda fazer leitura de textos tradicionais (contos) 40% o professor manda fazer redação e 16% deixaram claro que o professor manda fazer ditado (Vide o gráfico 3).

As metodologias de ensino da leitura e escritas apresentadas pelos alunos coincidem com as metodologias usadas pelos professores porque os professores disseram que mandam ler textos tradicionais (contos).

Segundo Bettelheim (2010), destaca que os contos enriquecem aprendizagem da criança, estimulando-lhe a imaginação e desperta para a prática social da leitura pela mensagem que eles transmitem.

Assim verifica-se que as actividades seleccionadas pelos professores são apropriadas para o ensino da leitura e escrita.

### Gráfico 3 - Como o professor ensina a ler e escrever



**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa

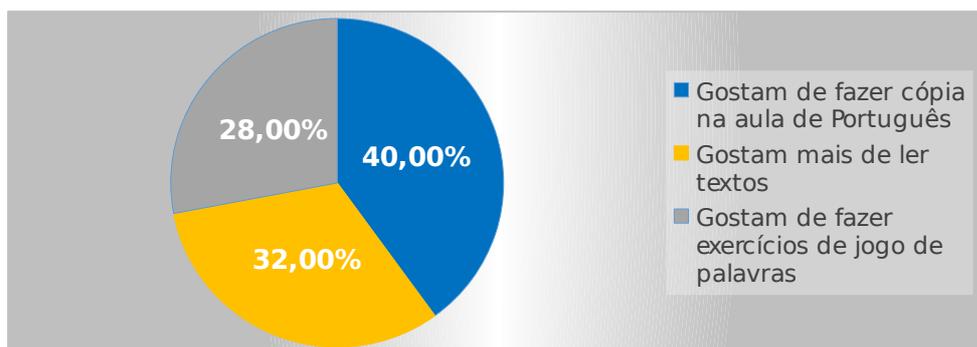
#### IV. Quais são as actividades que mais gosta na aula de português?

De acordo com a pergunta, 40% dos alunos gostam de fazer cópia na aula de Português, 32% afirmaram que gostam mais de ler textos e os restantes 28% gostam de fazer exercícios de jogo de palavras (Vide o gráfico 4).

Por isso através das actividades que os alunos gostam de realizarem na sala de aula o professor deve incentivar os alunos para desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Segundo Martins (1994), a leitura é a descodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizagem estabelecida a partir do conhecimento estímulo-resposta.

### Gráfico 4 - Actividades mais preferidas na aula de Português.



**Fonte:** Elaborado pelo autor da Pesquisa

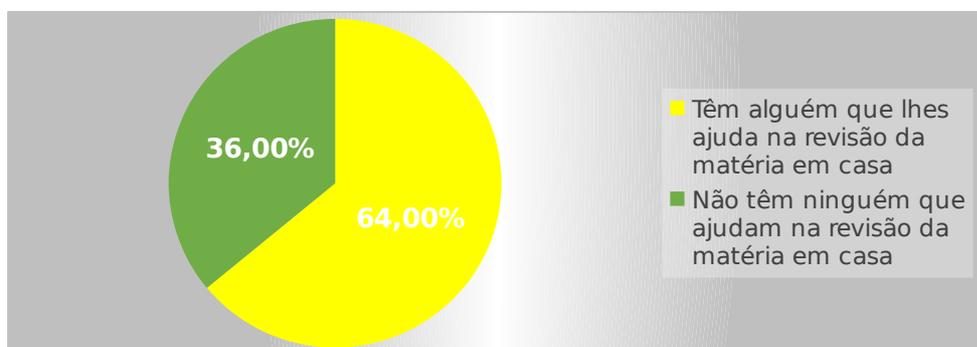
V. Quem te ajuda a resolver matéria da escola em casa?

Mediante questão, 64% dos alunos inqueridos afirmaram que têm alguém que lhes ajuda na revisão da matéria em casa, 36% deixaram claro que não têm ninguém que ajudam na revisão da matéria em casa (Vide o gráfico 5).

Neste contexto ajuda dos pais ou encarregado de educação é muito importante no processo educativo, porque cria uma motivação para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

De acordo com Costa (2015, p.27), refere que a família é o meio natural da criança o apoio e o estímulo são indispensáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

**Gráfico 5 - Ajuda que os alunos recebem em casa**



**Fonte:** Elaborado pelo autor da Pesquisa

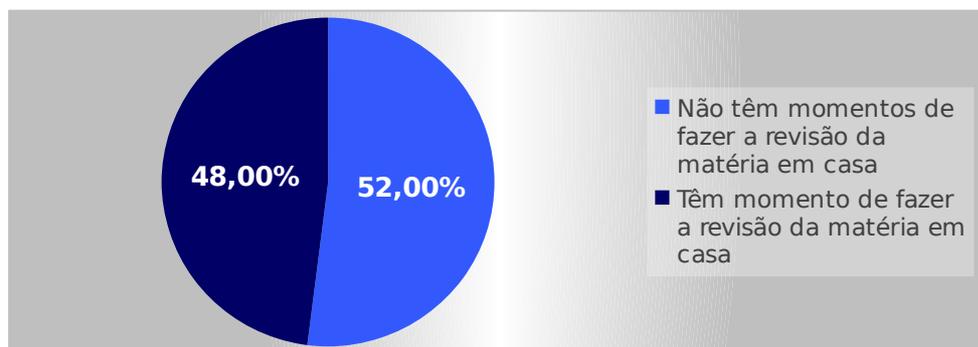
VI Qual é a sua rotina diária em casa?

Como podemos observar a partir do gráfico da rotina diária dos alunos em casa, 52% não têm momentos de fazer a revisão da matéria em casa, e 48% têm momento de fazer a revisão da matéria em casa (Vide o gráfico 6 na pagina seguinte).

No entanto, realizar as tarefas em casa é muito importante para complementar o aprendido na escola e facilita ter muita crença na tomada de decisões, como organizar o trabalho e as respostas.

Segundo Libâneo (2013), as tarefas que o aluno faz em casa serve para afixar o que foi dado na sala de aula e propô-lo para novos conteúdos, o professor analisa as actividades que o aluno sozinho em casa fez e assim pode descobrir quais as dificuldades de cada um e reforçar os pontos necessários para que eles aprendem.

**Gráfico 6 - rotina diária dos alunos em casa**



**Fonte:** Elaborado pelo autor da Pesquisa

## CAPITULO V

### 5. Conclusão

Feito o estudo a cerca da pesquisa subordinada ao tema; análise dos factores que dificultam o processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene “A”, permitiu-nos fazer uma conclusão minuciosa em torno do problema, segundo os resultados colhidos no campo conclui-se, que entre os factores internos e factores externos, verifica-se que os factores cognitivos e factores socioculturais influenciam as dificuldades de aprendizagem. Os alunos têm dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita por causa da memória, percepção e atenção, estes aspectos serviram como indicadores de que os factores cognitivos influenciam as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nos alunos

O que concerne os métodos de ensino da leitura e escrita, os professores da Escola Primária Completa Hulene A, usam o método de oralidade que é o método sintético ou fónico para o ensino de leitura e escrita, uso deste método é pertinente porque está plasmado no programa do ensino básico. Mas a pesquisa concluiu que não existe um método específico para o ensino da leitura e escrita todos métodos são aptos. Os professores deviam fazer combinação dos métodos para resolver problemas das dificuldades de leitura e escrita nos alunos

Quanto as causas do fraco domínio da leitura e escrita concluiu-se que alunos descontinuem as actividades lectivas em casa, e os professores não exploram outros métodos de ensino da leitura e escrita.

Quanto aos factores socioculturais conclui-se que, o acompanhamento dos pais ou encarregado de educação é deficitário. Estes factores têm impacto possíveis de testar na hipótese apresentada. Testando a hipótese de pesquisa, as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Hulene “A”, podem estar relacionadas com a falta de acompanhamento dos pais ou encarregado de educação.

Concluiu-se que os pais ou encarregado de educação não acompanham devidamente o processo de aprendizagem dos seus educandos, isto contribui para as dificuldades de aprendizagem porque o envolvimento dos pais ou a família na vida escolar dos alunos contribui para melhorar o desempenho académico.

### **Sugestões**

Após análise, interpretação de dados e apresentação da conclusão. Propõem-se as seguintes sugestões.

Os professores devem:

- Diversificar os métodos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita para que estes absorvam mais o aprendido;
- Adaptar métodos inclusivos de modo a colocar a turma no mesmo nível. Evitando que os alunos com dificuldades fiquem mais atrasados.

Os pais e encarregados de educação devem:

- Acompanhar devidamente o processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos de modo a melhorar a qualidade do ensino;
- Garantir que as crianças mesmo em casa revejam, as matérias para a consolidação dos conteúdos aprendidos na escola.

As lideranças da escola devem:

- Sensibilizar os professores a participar os cursos de capacitação para aperfeiçoamento constante da sua profissão;
- Incentivar mais os encarregados para serem mais presentes na escola.

## 6. Referências Bibliográficas

Ausubel, D. N. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro, Editora Interamericana.

Bardim, L. (1979). *Análise de conteúdo* 3ª edição. Lisboa. Edições 70

Barbosa, J.(1990).*Alfabetização e leitura*. São Paulo: Cortez Editora

Bagdan, R. & Taylor, S.J. (1975) *Investigação qualitativa em acção*. Porto. Porto Editora

Bettelheim, B. (2010). *Psicanalise dos contos* 24ª impressão. São Paulo. Editora Paz e terra.

Bloom. B. S. (1979). *Taxonomia de objectivos educacionais*. Rio de Janeiro. Editora Interamericana.

Bordineve. J.D. & Pereira A.M. (2012). *Estratégia de ensino e aprendizagem*. Petrópolis.

Carvalho, F. C. (2003). *Percurso de investigação*. Braga, Universidade de Minho, DME.

Costa, H, M. (2015). *Relação Família-Escola: Um olhar de Ecologia Humana entre o Ensino Público e o Privado*. Santos Tirso: Facto Editores

Fonseca, V. (1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª edição). São Paulo: Atlas Editora.

Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª edição). São Paulo: Atlas Editora.

Goodman, K. S. (1983) *O processo da leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento*. Porto Alegre. Artmed Editora

- Illeris, K. (2013). *Uma compreensão abrangente sobre aprendizagem. In: teorias contemporâneas de aprendizagem*. Porto Alegre. Artmed Editora
- Kleiman, Â. (1992). *Textos e leitor: aspectos cognitivos da leitura Campinas*. São Paulo. Atlas Editora
- Libâneo. J.C. (2013) *Organização e gestão da escola. Teoria prática*. 5ª Ed. Goiânia: Editora alternativa.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo. Atlas Editora
- Martins, M. A. (1994). *Pré – História da aprendizagem da leitura*. Lisboa: Instituto superior de psicologia aplicada
- MINED (2014). *Manual dos padrões e indicadores de ensino de qualidade para escolas primárias*.
- Moysés, M & Collares, C, (1992). *A história não contada dos distúrbios de aprendizagem caderno*, CEDES, n.28,p31-48.
- Pereira, R, S, (2009). *Programa de Neurociências de leitura e escrita*. Porto Alegre. Artes Medicas Editoras
- Piaget, J. Fonte: [http://pt.wikipedia-org/wiki/jean\\_piaget.jpg](http://pt.wikipedia-org/wiki/jean_piaget.jpg)
- Sanchez & Martinez (1998).*Las dificultades en el aprendizaje de la lectura*. Madrid:Editora Sintesis
- Silva, D.M. (2006). *O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEARP/USP*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Martins Fontes.
- Solé, I. (1998).*Estratégias de leitura* 6ª edição. Porto Alegre. Artimed editora
- Smith, F. (1999). *Para darle sentido a la lectura*. Madrid: visor. Editore
- Tavares, J. & Alarcão, I. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra. Livraria Amidina Editora
- Vygotsky, L. S. (1999) *Formação social da mente*. São Paulo. Editora Martins Fontes

# Apêndices

## Apêndice

### Apêndice 1: Guião de entrevista ao Professor

Caro professor(a),

A presente entrevista incide sobre a monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação com o tema: Análise dos Factores que Dificultam o Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita nos Alunos da 5ª Classe. Com o presente trabalho temos por finalidade analisar os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe, a partir do caso concreto da Escola Primária Completa Hulene A, para propor melhores práticas com vista a minimizar as dificuldades que as crianças têm na leitura e escrita no nosso país.

Este é um trabalho de âmbito académico por isso garante o sigilo e o uso exclusivo para este fim, pedimos a permissão para a colaboração neste trabalho.

### Entrevista para professores

#### I Parte

##### Dados pessoais

##### 1.1 Habilitações literárias

- a. Nível médio \_\_\_\_\_
- b. Bacharelato \_\_\_\_\_
- c. Licenciatura \_\_\_\_\_

##### 1.2. Anos de experiência profissional

- a. Até 2 anos \_\_\_\_\_
- b. De 2 a 10 anos \_\_\_\_\_
- c. Mais de 10 anos \_\_\_\_\_

##### 1.3. Anos de experiência como professor

- a. Até 2 anos \_\_\_\_\_
- b. De 2 a 10 anos \_\_\_\_\_
- c. Mais de 10 anos \_\_\_\_\_

#### II Parte

1. Assume algum cargo na instituição para além de ser professor?

- a. Sim \_\_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_\_

2. Como planifica as aulas para o ensino da leitura e escrita?

3. Os teus alunos conseguem ler e escrever na tua sala?

4. Quantos alunos sabem ler e escrever? Qual seria a percentagem desejada?

5. Quais são os métodos usados pelo professor/a para ensino da leitura e escrita?
6. Que actividade realiza para motivar os seus alunos a ter o gosto pela leitura e escrita?
7. Na visão do professor o que está por de trás do fracasso da leitura e escrita nos alunos?
8. Sente que os pais e encarregado de educação acompanham os seus educandos no processo de aprendizagem?

Obrigado pela colaboração!

## Apêndice 2: Questionário aos alunos

Caro aluno: o presente questionário pretende-se recolher informações inerente aos factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, este é um trabalho de âmbito académico por isso garante o sigilo e o uso exclusivo para este fim. Pedimos a permissão para a colaboração neste trabalho.

### Questionário para alunos

- Responda com uma cruz (x) a resposta que lhe parece mais correcta, selecione apenas uma das respostas, com excepção das perguntas que lhe é pedido o contrário.

1. Qual é a sua idade?

a) 6-7

b) 8-9

c) 10-11

2. Género: a) Masculino

b) Feminino

3. Consegue ler e escrever? Sim

Não

4. Escreve três palavras da sua escolha. \_\_\_\_\_

5. Quais são as dificuldades que encontra no processo da leitura e escrita?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Como é que o professor te ensina a ler e escrever? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Quais são as actividades que mais gosta na aula de Português? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Com quem vive na tua casa? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Quem te ajuda a resolver a metera da escola em casa? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Qual é a sua rotina diária em casa? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

# **Anexos**

*Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Joaquim' and other illegible scribbles.*



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Ambrosio José Ngusse<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e gestão de Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola primária Completa Hulene A<sup>3</sup>  
a fim de trabalho de pesquisa (monografia)<sup>4</sup>

Maputo, 29 de Marco de 2021<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)